



Revista Pistis & Praxis: Teologia e  
Pastoral

ISSN: 1984-3755

[pistis.praxis@pucpr.br](mailto:pistis.praxis@pucpr.br)

Pontifícia Universidade Católica do  
Paraná  
Brasil

do Carmo Ferreira, Eleusa Socorro; Ligorio Soares, Afonso Maria  
Valorizando a educação ancestral do povo Ye'Kuana  
Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 2, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 435-  
447  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Curitiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449749240011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



# Valorizando a educação ancestral do povo Ye’Kuana

*Valorizing the ancient education of Ye’Kuana people*

**Eleusa Socorro do Carmo Ferreira<sup>[a]</sup>, Afonso Maria Ligorio Soares<sup>[b]</sup>**

<sup>[a]</sup> Missionária da Consolata, Mestranda em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP - Brasil, e-mail: eleusasol@gmail.com

<sup>[b]</sup> Livre docente em Teologia e Doutor em Ciências da Religião, pesquisador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP - Brasil, e-mail: sofona@uol.com.br

---

## Resumo

O presente artigo faz uma breve apresentação do povo Ye’Kuana. Mostra a evolução do olhar do Estado venezuelano sobre os povos indígenas, desde a anterior Constituição de 1961 até a atual, promulgada em 1999. Aquela de 1961, em nome do “desenvolvimento” propõe a formação de um Estado homogêneo e a dissolução das culturas indígenas. Já nessa de 1999, o Estado se define como multiétnico e pluricultural, e, portanto, as culturas dos povos indígenas são reconhecidas e contempladas. A partir da Nova Constituição, as antigas lutas por uma Educação que valorizasse as culturas ancestrais vêm ganhando força e reconhecimento do Estado. Prova disso são os 12 artigos sobre a Educação Intercultural Bilíngue presentes na “Lei Orgânica de Povos e Comunidades Indígenas”. Por fim, o artigo

apresentará sinteticamente o conteúdo do Guia Pedagógico, subsídio destinado à educação de crianças e jovens Ye'Kuana, que faz uma síntese da cultura deste povo com ênfase no modelo de Educação Tradicional. A título de exemplo se mencionará a adoção do novo Calendário Escolar, que surgiu de uma sugestão presente no Guia Pedagógico.

**Palavras-chave:** Educação. Ancestralidade. Interculturalidade. Ye'Kuana.

## **Abstract**

*The present article makes a brief presentation about Ye'Kuana people. It shows how the Venezuelan State has been dealing with indigenous people, since the 1961 constitution, up to the current one promulgated in 1999. That one from 1961 suggests, in the name of the "progress", a homogenous state composition and therefore the clear dissolution of indigenous culture. In the 1999 constitution, the government defines Venezuela as a multiethnic and multicultural state, then the indigenous culture is suppose to be recognized and taken into account. With the new Constitution, the previous struggles for better education which could respect a bit more the ancestral indigenous culture became stronger and has been more recognized by the government. Prove of that are the 12 articles about the Inter-cultural and bilingual education present in the "Organic Law on the Indigenous Peoples and Communities". Finally, the article will synthetically present the content of the Pedagogical Guide, a subsidy destined to the education of the children and the youngsters of Ye'Kuana people, making a synthesis of their culture with emphasis in the model on their Traditional Education. The paper will also mention the New School Calender, which appeared as result of a suggestion in the Pedagogical Guide.*

**Keywords:** Education. Ancestry. Interculturality. Ye'kuana.

---

## **Introdução**

Diante do panorama complexo e controverso do Ensino Religioso no Brasil, este artigo se oferece como um convite a olharmos uma experiência distinta e, quem sabe, iluminadora. Referimo-nos ao mundo dos povos

indígenas, que, com sua peculiar pedagogia, introduz o indivíduo desde cedo no universo cultural-religioso. Esse é um pressuposto indispensável para que o modelo de educação ocidental seja um aliado dos povos indígenas e não um instrumento de morte de suas culturas.

O Projeto de Educação Intercultural Bilíngue que vem sendo desenvolvido na Venezuela é um exemplo de valorização da pedagogia ancestral dos povos indígenas. Apresentaremos o processo que está se desenvolvendo com o povo Ye'Kuana, suas conquistas e desafios para consolidar esse novo modelo de Educação que, para eles, representa a conservação da cultura ancestral.

## **Quem é o povo Ye'kuana**

A população da República Bolivariana de Venezuela, definida na Constituição como multiétnica e pluricultural, constitui-se de 24.920.902 habitantes, dos quais 2,1% é representada por povos indígenas, o equivalente a 523.339 habitantes (MORENO, 2005, p. 9). Estão presentes em oito dos 24 Estados, sendo os Estados do Amazonas e Bolívar os de maior diversidade cultural.

O Estado Amazonas é formado por uma grande diversidade cultural, o que permitiu seu reconhecimento como Estado multiétnico e pluricultural. Tem uma população de 70.464 habitantes, e a população indígena representa 61,4% (43.258 habitantes) do total. Essa diversidade é a soma de 19 povos indígenas com culturas e línguas diferentes, entre os quais se encontra o povo Ye'Kuana. É o Estado com maior presença indígena no país (MORENO, 2005, p. 10).

O povo Ye'Kuana pertence à família linguística caribe e vive em pequenas comunidades no Estado do Amazonas, às margens dos rios Cuntinamu, Padamo, Cunucunuma e Iguapo, do Alto Ventuari, e seus afluentes Yatiti e Wasetu; e no Estado de Bolívar, às margens dos rios Caura, Erebató, Merevari e Paragua. Lá se chega por via fluvial e por via aérea (JIMÉNEZ; JIMÉNEZ, 2001, p. 24-36).

Existe também um pequeno grupo no lado brasileiro, localizado no Estado de Roraima, dividido em três aldeias e conhecido por Iecuana ou Maiongong. Possuem uma economia baseada na horticultura, caça e pesca. São conhecidos como bons navegantes e comerciantes pela rede fluvial dos

Estados onde habitam. Suas canoas e remos são muito apreciados nessas regiões. Também são famosos pelos trabalhos artesanais e seus produtos são bem recebidos nos mercados nacional e internacional.

## Como o Estado venezuelano tem olhado para os povos indígenas?

A Constituição de 1961 (MORENO, 2005, p. 5) propunha um Estado homogêneo e, para isso, as várias culturas indígenas deveriam ser dissolvidas pela cultura dos *criollos*.<sup>1</sup> Com a Constituição de 1999, os povos indígenas são reconhecidos como povos originários de raízes ancestrais, e a Venezuela é definida como um Estado multiétnico e pluricultural, como podemos ver no Quadro 1.

**Quadro 1** - Do Estado homogêneo à multiculturalidade:  
o olhar venezuelano sobre os povos indígenas

Constituição de 1961	Constituição de 1999
Considerados uma subcategoria de camponeses	São reconhecidos como povos originários de raízes ancestrais
Folclorização da cultura material	Reconhecidos como pessoas diferentes com uma cultura material que merece ser respeitada, valorizada e preservada
Integrá-los, incorporá-los progressivamente na vida da nação (civilizá-los).	Garantir sua participação com sua identidade própria, com igualdade de condições e oportunidades. Saldar a dívida histórica
Estado homogêneo	Estado multiétnico

Fonte: MORENO, 2005, p. 6.

A nova Constituição dedica oito artigos aos direitos dos povos indígenas e refere-se a eles no Preâmbulo e no Artigo 9. A seguir, veremos no Quadro 2 o atual processo de transformação do país, que inclui também os povos indígenas.

---

<sup>1</sup> Na Venezuela, a expressão significa pessoa não indígena.

**Quadro 2** - Panorama da Venezuela com a nova Constituição

<b>Desequilíbrio</b>	<b>Equilíbrio</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>
De uma economia de dependência exterior e consumista	Econômico	Desenvolver a economia produtiva	Diversificação produtiva
Exclusão Social e Estado homogêneo	Social	Alcançar a equidade social e um Estado multicultural	Incorporação progressiva, inclusão
Da representatividade	Político	Construir a democracia bolivariana	Participação protagonista corresponsável
Concentração populacional ao norte do território, desconcentração ao sul	Territorial	Ocupar e consolidar o território	Descentralização desconcentrada
Mundo monopolar – globalização do neoliberalismo	Internacional	Fortalecer a soberania nacional e promover um mundo multipolar	Pluralização multipolar

Fonte: MORENO, 2005, p. 7.

## Uma educação que valorize a cultura

A Educação é um dos meios com que o Estado aproveita para realizar seus objetivos. O governo venezuelano, ao assumir o Projeto de Educação Intercultural Bilíngue, colocou em marcha seu objetivo de alcançar um Estado multicultural.

A partir dos direitos dos povos indígenas presentes na Nova Constituição, nasceu a Lei Orgânica de Povos e Comunidades Indígenas, promulgada em 27 de dezembro de 2005, com a finalidade de orientar a integração desses povos na sociedade nacional. Sobre a Educação Intercultural Bilíngue, a Lei Orgânica dedica 12 artigos (VENEZUELA, 2005. p. 30-33):

Artigo 74: Do direito à Educação dos povos e comunidades indígenas;

Artigo 75: Educação própria dos povos e comunidades indígenas;

Artigo 76: Do regime de Educação Intercultural Bilingue;  
Artigo 77: Das obrigações do Estado;  
Artigo 78: Princípio de gratuidade da Educação;  
Artigo 79: Ensino do idioma indígena e do castelhano;  
Artigo 80: Das instituições educativas nas comunidades indígenas;  
Artigo 81: Dos docentes de Educação Intercultural Bilingue;  
Artigo 82: Da população indígena com assentamento disperso;  
Artigo 83: Da alfabetização intercultural bilingue;  
Artigo 84: Do acesso à Educação Superior;  
Artigo 85: Artes, jogos e esportes indígenas.

A proposta de uma Educação Intercultural Bilingue nasceu das organizações indígenas, que sempre questionaram o modelo de educação ocidental que ignora e destrói o modelo de educação de cada povo indígena. O que a Constituição de 1999 fez foi reconhecer constitucionalmente o direito desses povos de conservar suas tradições ancestrais. Agora há um modelo de Educação que parte da cultura de cada povo. Isso exige de cada docente o conhecimento da cultura de seus alunos. Foi dessa exigência que nasceu a necessidade de elaborar um guia pedagógico, porque os professores são jovens e não têm domínio da sabedoria ancestral.

## **Guia Pedagógico Ye’Kuana**

O Guia Pedagógico do povo Ye’Kuana (VENEZUELA, 2002) foi elaborado em mutirão, com a participação de anciãos, docentes e vários líderes, e contou com a assessoria de antropólogos e pedagogos. Os autores somam um total de 217 pessoas. A seguir será apresentado o conteúdo do livro que contém uma síntese da cultura Ye’Kuana e seu modelo de educação tradicional.

## **Fundamentos da filosofia Ye’Kuan**

### **Que significa ser Ye’Kuana?**

Sotto = pessoa, dotada de espírito – vida e sabedoria. Identificado com a terra. Com um saber e uma cultura própria. Com um idioma. Com uma história própria. Com os lugares sagrados. Com um modo de vida e pensamento. Com uma organização social e política. Com crenças, valores e símbolos.

## Fundamentos filosóficos da pedagogia tradicional Ye’Kuana

Os princípios filosóficos da pedagogia Ye’Kuana estão fundamentados nas etapas da vida, nas quais são identificadas as normas e os valores do povo Ye’Kuana:

- **Ennuenö**: desde o nascimento até a queda do umbigo;
- **Siichu’că**: termina quando o indivíduo começa a caminhar;
- **Mude’că’că**: tem início quando a pessoa começa a acompanhar os pais nos trabalhos.

### Yanwa (masculino)

- a) **Yäājōmaadō**: começa a elaborar os utensílios, pode trabalhar duro, aprende a fundo a cultura, acompanha o pai no trabalho, na caça e na pesca;
- b) **Mude’că**: enfrenta a vida social, goza da própria vida, sabe trabalhar como o pai no trabalho pesado, respeita as entidades de bem e de mal;
- c) **Inchomo**: tem muito conhecimento quanto à manutenção da família e construção de casas. Sabe conversar com os anciãos e é conhecedor dos ritos e cantos sagrados. Ensalma alimentos para seus netos. Sabe purificar o recém-nascido e preparar a roça com orações sagradas, antes de plantar. Sabe dirigir a comunidade. Educa os filhos e os netos;
- d) **Inchomo’că**: já não pode trabalhar. É cuidado e mantido pela família. É orientador de inchomo. É sábio, pratica os cantos rituais e é conhecedor de *watunna*, o conjunto de conhecimentos que compõe a sabedoria ancestral do povo Ye’Kuana.

### Wodi (feminino)

- a) **Imuntajaicho**: ajuda a mãe em todos os trabalhos;
- b) **Aji’choto**: etapa da primeira menstruação;
- c) **Aji’choto’jeaato**: está formada fisicamente. Está preparada para o matrimônio. Adquire as responsabilidades do lar e da comunidade;



- d) **No'samo**: está preparada para todo tipo de trabalho. Sabe e pode liderar. Sabe dar conselhos. Tem um ou muitos filhos e netos. Se souber, pode dirigir ritos;
- e) **No'samo'cã**: já não trabalha na roça. É mantida pelos netos. Cuida da casa e aconselha os netos e filhos.

### **Origens das constelações**

Apresenta o mito de origem das estrelas: as estrelas que piscam no céu, antes de subirem, foram pessoas aqui na Terra. Existem as versões das regiões Alto Caura e do Alto Orinoco.

### **Medida do tempo**

Para medir o tempo o povo Ye'Kuana se orienta pela mudança da lua e pela posição de algumas estrelas consideradas importantes, como *sundu*, que tem a forma de um camarão.

#### **Como se ensina?**

A criança aprende escutando, imitando, perguntando aos anciãos e participando com eles. Ela deve conhecer com o ancião onde se localizam as estrelas e em que tempo aparecem, bem como reconhecer as estrelas e o personagem que as representa. É preciso conhecer as estrelas para saber quando pode trabalhar, colher, pescar, caçar, ou seja, para viver melhor. Com esse conhecimento, aprende-se quando é verão e quando é inverno.

### **Geografia**

Cada região apresenta a sua versão. Por meio da narrativa mitológica são identificados os rios, os córregos, os morros, as serras e as montanhas, e nomeiam-se as comunidades. Tem um destaque especial o personagem Kuyujani, aquele a quem Wanadi se encarregou de cuidar do território Ye'Kuana. Todas as etnias recebem o seu território, somente os espanhóis não recebem.

#### **Como se ensina?**

Os anciãos contam histórias que demarcam o território ancestral Ye'Kuana. Os pais levam os filhos em visita a outras comunidades e

dão explicações sobre o território. Ensinam oralmente os nomes dos animais, aves, rios, montanhas e peixes, também por meio das viagens. Antes de dormir, seus pais ou avós lhes contam *watunna*. Também lhes explica quando se vai caçar.

## **A história das comunidades**

Algumas comunidades descrevem sua história. Nessas histórias pode-se identificar alguns dados históricos que vêm provocando mudanças na vida do povo Ye'Kuana, como a chegada de missionários católicos e protestantes, as escolas do governo, ambulatórios, etc.

## **A roça**

Na narração do mito de origem da roça, cada região apresenta a sua versão. Depois da narrativa, respondem-se as perguntas: como é nossa roça? Como e quando a fazemos? Aparecem, assim, personagens importantes, vários ritos relacionados ao trabalho na roça.

### **Como se ensina?**

O menino aprende com seu pai, que lhe ensina como derrubar a roça; aprende com a atividade, observando diariamente o que o pai faz. Aprende fazendo, observando. A menina acompanha a mãe e também aprende observando e fazendo. O menino e a menina são estimulados a participar, pouco a pouco, nas mesmas atividades.

## **Construção de moradia**

Cada região narra a sua versão do mito de origem.

### **Como se ensina?**

Observando, ajudando e participando nos trabalhos leves, aprendem com um inchoimo a preparar o cipó. Pouco a pouco, começam a manipular certas ferramentas. Vão participando segundo a idade. Ensina-se desde cedo, para que não seja preguiçoso e possa no futuro construir para sua família.

## **Organização política e social**

Apresenta-se a lista dos primeiros caciques Ye’Kuana, num total de 47, e as comunidades onde eles eram chefes. São apresentados o perfil de um cacique e a estrutura da organização comunitária. Percebe-se a influência da organização ocidental sobre a organização Ye’Kuana. Mostra-se como se comporta uma mulher na ausência de seu esposo, como deve ser uma mulher Ye’Kuana, normas.

### **Como se ensina?**

Ensina-se através das conversações, dos contos entre anciãos (ãs) e jovens.

## **Meios de transporte**

Cada região apresenta sua versão do mito de origem da canoa. Como se faz, sua finalidade.

### **Como se ensina?**

Mude’că’că acompanha seu pai ao trabalho e observa a forma da canoa e como se faz. Depois começa a fazer sua pequena canoa para brincar. Não se obriga o mude’că’că a trabalhar, participa por vontade própria.

## **Caça e pesca**

Cada região apresenta sua versão do mito de origem da caça. Quais as técnicas, as espécies, como e com que utensílios se caça e se pesca, em que tempo, e por que motivos.

### **Como se ensina?**

Desde mais ou menos os 3 anos de idade, os meninos começam a observar, imitar e identificar os instrumentos de caça e pesca, assim como os animais de caça. Depois, começam a caçar animais pequenos, lagartos e passarinhos. Mais tarde, acompanham os pais e aprendem a identificar rastros e cantos de diferentes tipos de animais e, ao mesmo tempo, a se orientar na montanha. A criança aprende jogando.

## Arte Ye’Kuana

Apresenta o mito de origem, a arte em tecidos (cestas), pintura corporal, enfeites, utensílios, dança, músicas, instrumentos musicais.

### Como se ensina?

A criança aprende convivendo, observando, fazendo, brincando.

## Comidas e bebidas

Apresenta o mito de origem. Os tipos de comidas. Como se prepara.

### Como se ensina?

A menina aprende observando e perguntando à mãe, à irmã mais velha, à tia ou à avó.

## Jogos e Esportes

Apresenta o mito de origem. Os tipos de jogos e quem os praticou pela primeira vez. Os jogos que não se pode praticar. Os valores transmitidos em cada modalidade de jogo.

### Como se ensina?

As crianças observam os adultos nos diferentes tipos de luta. Os pais ensinam as técnicas para seus filhos. Com frequência as comunidades organizam jogos comunitários. Há vários anos foram criados os torneios Ye’Kuana, que acontecem no mês de agosto de cada ano. No início, acontecia só entre as comunidades Ye’Kuana; depois, entraram as etnias vizinhas e atualmente os *criollos*. Assim, os jogos Ye’Kuana passaram a ser interétnicos.

## Calendário Escolar Ye’Kuana

Durante a elaboração do Guia Pedagógico se viu a necessidade de criar um calendário escolar adaptado à cultura do povo Ye’Kuana e para melhor desenvolvimento do projeto de Educação Intercultural Bilíngüe.

Com a participação dos anciãos, seguindo o método de elaboração do Guia Pedagógico, depois de alguns anos de trabalho foi publicado, em abril de 2007, o Calendário Escolar Ye'Kuana (VENEZUELA, 2007), que apresenta: ciclo lunar; dias da semana; estações; meses; características estacionais; flora; fauna; festas, celebrações e cerimônias sagradas; atividades econômicas; atividades de produção; constelações.

## Conclusão

O reconhecimento do projeto de Educação Intercultural Bilingüe pelo Estado venezuelano foi sem dúvida uma grande conquista para os povos indígenas. Quanto ao povo Ye'Kuana, deram passos importantes, como a elaboração do Guia Pedagógico e do Calendário Escolar.

No entanto, reconhecemos a dificuldade que os professores encontram para romper com o velho modelo de Educação, pois já estão habituados a ensinar às crianças indígenas do mesmo modo que se ensina em qualquer escola do país.

O novo modelo de Educação exige não só que os professores tenham o conhecimento da cultura, mas depende do rompimento de uma visão e atitudes preconceituosas da sociedade venezuelana em relação às culturas indígenas. Infelizmente, muitos de nossos professores, por preconceito, sentem vergonha de ser indígenas.

## Referências

JIMÉNEZ, N. A.; JIMÉNEZ S. (Ed.). Geografía y recursos naturales de la tierra ancestral dekuana. In: \_\_\_\_\_. **Atlas Dekuana**. Caracas: Nelly Arvelo Jiménez e Simeón Jiménez, 2001. p. 24-36.

MORENO, D. **Contextos socio-antropológicos y lingüísticos de las culturas indígenas del Estado Amazonas**. Puerto Ayacucho: Coordinación de Educación Indígena, Intercultural y Bilingüe, 2005.

VENEZUELA. Ley orgánica de pueblos y comunidades indígenas. **Gaceta Oficial**, 27 de diciembre de 2005. p. 30-33.

\_\_\_\_\_. **Calendário Escolar Ye’Kuana/Dhe’cwana**. Caracas: Ministério de Educación, Cultura Y Deportes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Guía Pedagógico Ye’Kuana/Dhe’kuana**: para la Educación Intercultural Bilingüe. Caracas: Ministério de Educación, Cultura Y Deportes, 2002. p. 29-140.

Recebido: 16/03/2010

*Received:* 03/16/2010

Aprovado: 25/05/2009

*Approved:* 05/25/2009